

Sessão 6

Linguística Aplicada

051

A RESOLUÇÃO DA ANÁFORA SEM CONCORDÂNCIA DE GÊNERO E NÚMERO. *Vanessa S. da Silva, Martha H. Gonçalves, Vilson J. Leffa* (Curso de Letras, Escola de Educação, UCPEL)

A resolução da anáfora, em situações onde os dados do conhecimento de mundo não estão disponíveis, tem sido um dos problemas de mais difícil solução no processamento automático da língua natural, pela falta de pistas confiáveis no texto que estabeleçam a conexão entre anaforizante e anaforizado. Essa escassez de pistas é maior quando, além do conhecimento de mundo, as restrições de c -comando, de gênero e de número não podem ser usadas. Esse é o caso, por exemplo, dos pronomes possessivos *seu, sua, seus, suas*, onde a concordância não se faz com o possuidor mas com a coisa possuída. Este trabalho tenta fazer um levantamento das restrições que operam com esses anaforizantes. Para isso utilizou-se um corpus de 1.000 ocorrências de pronomes possessivos em textos jornalísticos e procurou-se estabelecer as pistas indicadoras dos respectivos anaforizados. Os resultados, ainda parciais, parecem indicar que é possível localizar o anaforizado com um grau de acerto relativamente alto, usando outras restrições que não sejam as de c -comando, de gênero e de número. Esses resultados são promissores na medida em que apontam para uma possível solução da anáfora que não dependa nem do conhecimento de mundo, geralmente muito impreciso para que possa ser processado pelo computador, nem das restrições puramente sintáticas, geralmente muito limitadas (CNPq-PIBIC/UCPEL, FAPERGS).